

E AÍ, CHLOÉ?: UMA ESTÓRIA-FERRAMENTA PARA APRENDER A APRENDER O FRANCÊS NO 6º ANO FUNDAMENTADA NA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Verônica Passos Alves Quintans
Kátia Regina Xavier Pereira da Silva (orientadora)

Colégio Pedro II – Campus Engenho Novo II
vealves@gmail.com

Resumo: Considerando a escassez de pesquisas sobre a produção de materiais didáticos que promovam os processos de autorregulação da aprendizagem (ARA) em aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE) para alunos da Educação Básica e considerando o crescimento relevante nas pesquisas que buscam promover tais estratégias nesse nível de ensino, o presente artigo tem como objetivo geral descrever o processo de construção e aprimoramento de um material didático que visa subsidiar a inserção de estratégias autorregulatórias durante a aprendizagem de FLE, no 6º ano do Ensino Fundamental – em especial nas turmas de 6º ano do Colégio Pedro II – *Campus Engenho Novo II*. Trata-se de uma pesquisa-ação, de caráter qualitativo, cujo instrumento utilizado para avaliar o potencial de aplicabilidade do material proposto foi um conjunto de tarefas realizadas no contexto de um curso de formação continuada de professores, na modalidade extensão. Os dados provenientes desse instrumento foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo. Os resultados sugerem que o material didático tem potencial para contribuir na melhoria de práticas pedagógicas na Educação Básica e para promover estratégias de ARA em aulas FLE, no contexto do 6º ano do Ensino Fundamental, destacando-se por sua originalidade, linguagem adequada ao público-alvo, facilidade de uso e pela possibilidade de levantar novos questionamentos sobre as atuais práticas no que diz respeito ao ensino de francês na Educação Básica.

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem, Ensino Fundamental, Estória-ferramenta, Francês Língua Estrangeira.

Introdução

No contexto das escolas públicas do Rio de Janeiro, o Colégio Pedro II (CPII) é a Instituição que oferece a maior carga horária da disciplina francês, seja no Ensino Fundamental, seja no Ensino Médio. Embora a carga horária não seja um grande problema, a dificuldade para trabalhar com o francês na transição do 5º para o 6º ano é um fato. Dentre as razões que colaboram para essa dificuldade, por parte dos estudantes, podemos mencionar a entrada na adolescência, o desconhecimento sobre essa nova língua, a carga horária de aulas, a dimensão do ambiente escolar, a quantidade de disciplinas e professores, as cobranças de resultados e a exigência de autonomia nos estudos. Com tantas demandas e desafios, que também estão presentes em outras disciplinas nessa etapa de escolaridade, a aprendizagem do francês, que até então era desconhecida, acaba por se tornar mais uma das preocupações dos alunos.

Considerando a atuação profissional no 6º ano do Ensino Fundamental (EF) nos últimos 5 anos, as inquietações provenientes dos anos de

prática pedagógica e a descoberta dos estudos realizados no âmbito da pesquisa *Qualificando a prática pedagógica: casos de ensino e estratégias de autorregulação como promotores de aprendizagem significativa*, coordenada pela professora Dra. Kátia Regina Xavier Pereira da Silva, no contexto do Curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do CPEI, começamos a refletir sobre o processo de aprendizagem desses alunos. E foram essas reflexões que nos incentivaram a estabelecer pontes entre a teoria da autorregulação da aprendizagem (ARA) e o ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) na Educação Básica e que nos motivaram a produzir um material didático: um livro, sob a forma de narrativa, pensada para esse público-alvo.

Este livro é sobre a história da Chloé, uma menina que, aos 12 anos, é aprovada no concurso público para o 6º ano do Colégio Pedro II e que aos 13 anos decide contar tudo o que viveu e aprendeu em sua experiência escolar. Especialmente porque, no meio do turbilhão de novas informações e dessa transição 5º/6º ano, ela encontrou a maior das novidades: o francês! Inspirado em outras narrativas sobre ARA, espera-se que o livro *E aí, Chloé?* sirva como uma ferramenta para auxiliar a promoção de estratégias autorregulatórias no ensino de FLE.

Desta forma, o objetivo geral deste artigo é descrever o processo de construção e aprimoramento desse material didático que visa subsidiar a ação de professores no processo de inserção de estratégias autorregulatórias durante a aprendizagem de FLE, no 6º ano do EF. Enquanto objetivos específicos foram instituídos: (1) Partilhar o material com professores da Educação Básica e licenciandos de último período, ambos com formação em Letras Português/Francês e (2) avaliar a sua aplicabilidade para o ensino de estratégias autorregulatórias durante a aprendizagem de FLE, no 6º ano do EF.

Vale ressaltar que o ensino de francês na Educação Básica, bem como o ensino de outras línguas estrangeiras, vai além da aprendizagem de um novo código, de um novo sistema linguístico. Assim, a partir do trabalho com a leitura do livro *E aí, Chloé?*, espera-se auxiliar os alunos a criarem sentidos para a aprendizagem de francês no 6º ano, através de “um trabalho que lhes possibilite confiar na própria capacidade de aprender, em torno de temas de interesse e interagir de forma cooperativa com os colegas” (BRASIL, 1998, p. 54).

Foi com o desejo de desenvolver essa confiança na capacidade dos estudantes de língua francesa que propusemos o uso desse material didático. Um material que aspira transformar o discurso dos alunos de “aprender francês por aprender” para “aprender a aprender francês”.

Metodologia

O livro *E aí, Chloé?* segue a estrutura dos projetos de intervenção com narrativas do grupo GUIA (Universidade do Minho), coordenado pelo Professor Doutor Pedro Rosário. Tal estrutura se fundamenta em três aspectos principais: (1) a modelação, proposta pela existência de uma personagem pré-adolescente que enfrenta situações comuns à dos alunos/leitores considerados público-alvo; (2) o modelo PLEA (planejamento, execução e avaliação) de aprendizagem autorregulada que permeia todos os capítulos da estória-ferramenta e (3) a narrativa em si, que se configura como envelope da mensagem autorregulatória (ROSÁRIO et al., 2012; ROSÁRIO; POLYDORO, 2014).

Outros autores utilizados como referência-base para tratar sobre de conceitos de Autorregulação da aprendizagem neste material didático foram Bandura (1979; 2008) e Zimmerman (2000). Esse último defende que “*self-regulative strategies are purposive personal processes and actions directed at acquiring or displaying skill*” (ZIMMERMAN, 2000, p.17).

Estruturalmente, o livro *E aí, Chloé?* possui nove capítulos, uma nota prévia e uma introdução e pode ser compreendido em duas seções: a primeira, que engloba os quatro primeiros capítulos (capítulos 0, 1, 2 e 3) e aborda os benefícios da implementação das estratégias autorregulatórias na organização dos estudos em geral, e a segunda, que engloba os cinco capítulos restantes (capítulos 4, 5, 6, 7 e 8), abordando mais especificamente a promoção de estratégias autorregulatórias no processo de ensino e aprendizagem do francês.

Em seu percurso, Chloé conta com a ajuda e com as experiências vividas por cada um de seus novos melhores amigos: Antônio, Bento e Matilde. O personagem Antônio, que é filho de uma professora pesquisadora, conhece o modelo PLEA desde pequeno e compartilha, assim, suas experiências com os seus amigos Bento, Matilde e Chloé. Juntos, eles se deparam com situações que possibilitam a aprendizagem de estratégias de ARA, fundamentais para a resolução de suas dificuldades. Chloé, Matilde e Bento acham o nome do modelo PLEA muito sério e decidem apelidá-lo de “Plantar É Amar”.

É fazendo inferências lexicais que os pré-adolescentes dessa estória sistematizam que **Plantar** equivale à primeira fase do processo de autorregulação, o Planejamento. Nessa etapa, compreende-se, metaforicamente, a necessidade de se decidir sobre qual tipo de semente plantar e como plantar, ou seja, a necessidade de estabelecimento de objetivos e do planejamento estratégico. **É**, equivalente a segunda fase do processo de autorregulação, a Execução, representa um verbo conjugado que dá a ideia de ação, de “colocar a mão na massa” e de cuidar da plantação em questão.

Metaforicamente, “colocar a mão na massa” e cuidar da plantação significam cuidar da própria aprendizagem, lançando mão do autocontrole e do automonitoramento. **Amar**, equivale à terceira fase do processo de autorregulação, a Avaliação. Amar representa o afeto e o cuidado que um agricultor deve ter com sua plantação, preocupando-se sempre em observar desde o progresso de seu crescimento até o ponto da colheita e analisar modificações possíveis para o aperfeiçoamento de novas plantações. Metaforicamente, essa observação se refere ao autojulgamento e as autorreações sobre os resultados da aprendizagem.

A meta da protagonista, a Chloé, é melhorar suas notas em francês. Para alcançar seu objetivo, ela se apoia na organização do modelo PLEA. Chloé descreve como definiu suas metas para prestar mais atenção nas aulas, para manter o caderno em dia, para fazer o dever de casa e para estudar para avaliações das compreensões orais e escritas de francês. Será que ela se tornou uma aluna melhor com a ajuda do modelo PLEA? E seus colegas?

A fim de compor um grupo de professores para efetivar o processo de avaliação dessa estória-ferramenta, foi oferecido um curso de extensão sobre a Teoria Social Cognitiva (TSC), no Colégio Pedro II. Esse curso teve como público alvo professores da Educação Básica com formação em Letras Português-Francês ou formação em Letras, licenciandos das redes pública ou privada desde que matriculados no último período da graduação em Letras Português-Francês e/ou cursistas e *staff* do Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II, com formação em Letras. A promoção do curso *IV curso Aprender a aprender: estratégias de autorregulação da aprendizagem para o ensino de Francês Língua Estrangeira* teve a finalidade de fornecer a capacitação teórica necessária para que os professores pudessem avaliar o *kit* Livro *E aí Chloé?* e o Caderno de atividades com orientações para professores, sobretudo no que se refere aos conceitos centrais referentes à TSC e a ARA. O curso, de modalidade semipresencial, ocorreu entre os dias 04 de julho e 04 de agosto de 2017 e teve duração de 30 horas – 8 horas presenciais e 22 horas on-line via Plataforma *Moodle*. Às aulas presenciais de curso integraram-se recursos como videoaulas e textos de apoio (SILVA; MOREIRA, 2016) que sintetizam construtos centrais da TSC.

Nos dois encontros presenciais apresentamos a TSC e seus principais sub teorias, com ênfase na teoria da autorregulação da aprendizagem. Apresentamos, também, o livro *E aí, Chloé?* e propusemos uma leitura coletiva. A parte do curso realizada *on-line* compôs-se de quatro tarefas. Na tarefa 1, chamada Fórum de apresentação, os participantes falaram sobre si mesmos, em especial de sua formação, de sua experiência com o ensino de Francês ou outras línguas e de sua motivação para fazer o curso de

extensão. Na tarefa 2, chamada A TSC em um material didático, os participantes responderam a três questões: (1) Com suas próprias palavras, definiram o que entenderam por autorregulação da aprendizagem; (2) Fizeram uma autoavaliação do grau de conhecimento acerca do processo de autorregulação da aprendizagem, a partir do que vivenciaram no curso de extensão, considerando os níveis insuficiente, fraco, regular, bom ou ótimo; e (3) responderam um questionário de múltipla-escolha que teve por objetivo desafiá-los a identificar as estratégias de autorregulação da aprendizagem presentes em 20 trechos do livro *E aí, Chloé?*.

Na tarefa 3, chamada de Impressões sobre o produto educacional, os participantes avaliaram o kit educacional através de cinco questões discursivas. Essas questões visavam levantar impressões sobre: (1) Aparência, organização e estrutura do material; (2) Clareza e inteligibilidade do material; (3) Contribuições e/ou limitações do material didático apresentado para o currículo de Francês Língua Estrangeira; (4) Potencial para favorecer processos de autorregulação da aprendizagem em aulas de Francês Língua Estrangeira, no contexto do sexto ano do Ensino Fundamental e (5) Considerações adicionais sobre o potencial de utilização do material para favorecer processos de autorregulação da aprendizagem em aulas de Francês Língua Estrangeira no contexto da Educação Básica. Os dados provenientes dessa tarefa contribuíram tanto para a avaliação quanto para o aprimoramento do material didático. Na tarefa 4 os participantes escreveram um texto dissertativo-argumentativo a fim de avaliar o IV curso Aprender a aprender.

Entre os participantes inscritos, foram selecionados para compor o grupo de pares avaliadores aqueles atenderam aos seguintes critérios: (1) ter realizado todas as tarefas propostas ao longo do curso; (2) ter frequência mínima de 75% no curso como um todo (somando-se a realização das atividades on-line e as aulas presenciais) e (3) ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dos 13 inscritos no curso de extensão, 10 professores/licenciandos atenderam aos critérios acima e foram selecionados para compor o grupo de pares avaliadores. Para a análise da avaliação sobre a aplicabilidade do material didático instrucional, foram utilizados especificamente os dados da Tarefa 3: avaliação do produto educacional. Os resultados dessa avaliação serão apresentados e discutidos a seguir.

Resultados e Discussão

O *corpus* de análise foi composto por 180 menções emitidas pelos professores avaliadores (AV), distribuídas em 7 categorias

construídas a partir das questões propostas na tarefa 3. Com relação à categoria **Aparência**, foram feitas 11 menções (6,1%). Dentre as falas dessa categoria, destaca-se o comentário do AV10: “A estória-ferramenta "E aí Chloé?" tem uma aparência atrativa (acho que a fonte e seu tamanho ajudam, porque não lembram um livro tradicional, tradicional = chato, rss”. De fato, a construção das estórias-ferramentas percorre um caminho diferente, um caminho que busca ser “uma alternativa aos manuais de estratégias de estudos convencionais, muito formatados e prescritivos” (ROSÁRIO et al., 2012, p.29).

Com relação à categoria **Organização e estrutura do material**, foram feitas 25 menções (13,9%). O AV03 diz que achou “excelente a divisão dos capítulos de acordo com as estratégias autorregulatórias. Dessa maneira, parece ficar mais fácil a assimilação das etapas que os alunos precisarão seguir para alcançarem suas metas”. Tal divisão observada pelo avaliador em questão foi cuidadosamente elaborada, levando em conta a estrutura de algumas estórias-ferramentas já existentes e que serviram de inspiração para a escrita do material avaliado.

Com relação à categoria **Clareza e inteligibilidade** do material didático foram feitas 36 menções (19,9%). Em relação a esse aspecto o AV09 destacou: “Acredito que o livro está próximo às situações do cotidiano de um aluno do sexto ano do Ensino Fundamental, através da linguagem da história, que está clara e acessível”.

Com relação à categoria **Potencial para favorecer processos de autorregulação da aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem de Francês Língua Estrangeira na Educação Básica, com foco nas demandas do 6º ano do Ensino Fundamental**, foram feitas 35 menções (19,3%). O AV01 afirma, ao fazer sua avaliação, que

procurando trazer a realidade cotidiana de um aluno do sexto ano com estratégias simples, como a linguagem dos jovens dessa faixa etária - expressões comumente utilizadas por eles perfeitamente adequadas ao interesse e consequentes surpresas diante do "novo" - , seus interesses mais comuns - o reconhecimento da revolução digital e, de maneira lúdica, a legitimação da inscrição do alunado nessa revolução -, o material atende perfeitamente seu objetivo.

Essa avaliação explicita o que defendem autores como Rosário e Polydoro (2014). A fim de que a aprendizagem de estratégias autorregulatórias a partir da leitura de uma estória-ferramenta seja efetiva, “é importante que os sujeitos percebam semelhanças entre o modelo e sua vida pessoal. Esse aspecto é, no processo de modelação, a variável motivacional mais relevante para o resultado final das aprendizagens” (ROSÁRIO; POLYDORO, 2014, p. 46).

Outras avaliações que merecem destaque nesta discussão dizem respeito ao potencial do material para a promoção de estratégias autorregulatórias nas aulas de francês do 6º ano a partir da pertinência das dificuldades relatadas pela personagem principal, a Chloé, em língua francesa. Segundo o AV04 dificuldades vivenciadas pela protagonista são, de maneira recorrente, vivenciadas por alunos iniciantes na língua:

As dificuldades sentidas pelas personagens - reconhecer números, usar adjetivos possessivos, conjugar verbos, identificar o gênero de uma palavra - são as mesmas enfrentadas pela maioria dos alunos em situação de aquisição de um novo idioma. Ao apresentá-las ao leitor, as personagens funcionam como modelos, mostrando que aprender é possível. Isso favorece a adoção das estratégias de autorregulação da aprendizagem. (AV04)

Tanto os conteúdos gramaticais mencionados pelos avaliadores como os conteúdos abordados na estória-ferramenta fazem parte do atual programa de francês do Colégio Pedro II para o 6º ano. Outras avaliações (re)afirmaram o potencial do material na promoção de estratégias de autorregulação da aprendizagem em aulas de francês através da possibilidade de incentivar o aluno refletir sobre sua própria aprendizagem, como destaca-se a seguir:

Por considerar que esses personagens não estejam apresentados como bons ou maus alunos, mas como alunos que tiveram ou não os subsídios necessários para obter sucesso em seus estudos, vejo um grande potencial de que a estória-ferramenta favoreça a reflexão dos estudantes sobre as suas próprias ações como um todo, o que iria além da dedicação a determinados objetivos e incluiria aspectos ligados à relação interpessoal com os colegas e com a comunidade escolar. (AV06)

Com relação à categoria **Outras potencialidades** foram feitas 25 menções (14,3%). O AV02 destacou o potencial do material para conscientizar os alunos sobre seu processo de aprendizagem em geral:

O material, em seu passo a passo, trabalha de modo a "favorecer a reflexão dos estudantes sobre as suas próprias ações, quando se trata da aprendizagem em geral". Isso é viabilizado através das etapas que compreendem todas as estratégias apresentadas pela TSC, as quais permitem aos alunos uma reflexão sobre o "aprender a aprender". (...) Desse modo, o material traz sim a diversas reflexões e apontará a eles novas perspectivas rumo ao aprendizado, que não se restringirão a uma disciplina, trazendo à luz uma gama de novas possibilidades.

Para que a estória-ferramenta *E aí, Chloé?* possa promover estratégias de autorregulação da aprendizagem em aulas de francês, é preciso, antes, que os alunos tenham consciência do seu processo de aprendizagem em geral. Segundo Rosário, Trigo e Guimarães (2003), as histórias-ferramentas não são o produto final da aprendizagem, “erguem-se, pelo contrário, como

ponto de partida para a construção pessoal de itinerários autorregulatórios” (ROSÁRIO, TRIGO E GUIMARÃES, 2003, p.120). Assim, não esperamos que os benefícios do livro *E aí, Chloé?* se restrinjam ao francês, muito pelo contrário, mas que suas possibilidades de uso sejam ilimitadas.

O potencial do material para favorecer a reflexão dos professores sobre a sua prática foi elencado por grande parte dos avaliadores, conforme argumenta a AV07,

A partir dos textos e propostas apresentados no material, pude não só perceber quais são as estratégias que os alunos podem utilizar para autorregular a aprendizagem como o fato de que eu mesma, enquanto professora, preciso fazer uso delas com o objetivo de dar uma boa aula. (AV07)

A avaliação acima reforça a importância de formar professores autorreguladores desde sua formação inicial. Segundo Veiga Simão e Frison (2013, p.13), se o desejo é de que “profissionais ajudem os aprendentes a autorregular a sua aprendizagem, então deve-se promover que eles autorregulem também a sua própria aprendizagem”. Vale destacar, diante dessa carência na formação inicial de professores, o potencial de cursos de formação continuada voltados para a Educação Básica.

Com relação à categoria **Adequação da personagem Chloé e de seu contexto com relação ao público do 6º ano do Ensino Fundamental**, foram feitas 28 menções (15,5%). Os avaliadores destacaram a forte semelhança entre os personagens do material didático e seus alunos: “é simplesmente delicioso sentir o quanto os alunos podem se identificar com todos os personagens, extraindo deles, para sua vida, experiências que irão nortear seu desenvolvimento” (AV02).

Com relação à categoria **Limitações do material, sugestões e elogios**, foram feitas 20 menções (11%). O AV10 sugere o acréscimo de imagens na estória-ferramenta: “Só acrescentaria imagens ao longo das páginas, para que as crianças pudessem colorir. No capítulo 1, por exemplo, quando ela mostra o CPII do Engenho Novo, pode haver um espaço para o aluno desenhar o dele!”. A sugestão relacionada à inserção de imagens foi aceita e incluída no material didático. Uma segunda sugestão relacionou-se com a inclusão de questões gramaticais no caderno de atividades, como destaque abaixo:

De repente, dá pra [sic] incluir uns exercícios de gramática...por exemplo, na lição que ela fala das anotações sobre o verbo "s'appeler" algo do tipo: "Você é bom de memória? Lembra das anotações da Chloé sobre o verbo S'appeler? Vamos testar os teus conhecimentos, tente conjugar o verbo Épeler! (AV10)

Sobre a inserção de conteúdos gramaticais, não cabe a esta estória-ferramenta dar conta disso, visto que introduz conceitos importantes e densos no que diz respeito à autorregulação da aprendizagem. Talvez, se um dia o livro *E aí, Chloé?* se tornar uma coleção, certamente o trabalho com os conteúdos mais específicos do francês poderão ser tratados, assim como a própria Chloé afirma no capítulo 8: “havia as questões de gramática (conjugação dos verbos corretamente, completar com os possessivos e etc.) e também havia questões de vocabulário. Também fiz alguns PLEA para essa parte da prova, mas te conto depois, em outro livro talvez!” (QUINTANS; SILVA, 2017, p.72).

Os 180 comentários registrados pelos avaliadores e distribuídos pelas sete categorias de análise sugerem que o *kit* Livro *E aí, Chloé?* e Caderno de atividades com orientações para professores tem potencial para promover estratégias de autorregulação da aprendizagem em aulas de francês. Os dados sugerem, ainda, que a estrutura e a redação dos materiais são pertinentes ao público alvo ao qual eles se destinam, justificando assim sua utilização no contexto do sexto ano do Ensino Fundamental.

Considerações finais

Tendo em vista que a autorregulação da aprendizagem é um dos construtos da Teoria Social Cognitiva que relaciona o planejamento e a gestão de pensamentos, sentimentos e ações à realização de objetivos pessoais (BANDURA, 2008), vale destacar os benefícios de desenvolver nos estudantes habilidades e competências relativas à autorregulação da aprendizagem. Para que se tornem autorreguladores, os estudantes precisam participar ativamente do próprio processo de aprendizagem, sabendo não só reagir face às dificuldades, mas também compreender como replanejar suas metas, saber quais estratégias aplicar e saber o quanto de esforço investir (SIMÃO; FERREIRA; DUARTE, 2012).

Aprofundando as leituras sobre autorregulação da aprendizagem, chegamos as produções do grupo GUIA: projetos de intervenções por narrativas – as chamadas estórias-ferramentas – que visam promover a autorregulação da aprendizagem por meio de uma aprendizagem vicariante, ou seja, através de um modelo fictício e indutor de comportamento (ROSÁRIO et al., 2012). Foi partindo especialmente desse referencial que começamos a desenvolver uma estória-ferramenta que levasse os alunos a aprender a aprender francês.

Assim, a estória-ferramenta *E aí, Chloé?* propõe a promoção de estratégias autorregulatórias no processo de aprendizagem em geral e, de maneira inovadora, propõe a promoção dessas estratégias voltadas especificamente

à aprendizagem de francês. Como exposto acima, esse material é fruto de inquietações oriundas da prática pedagógica e de reflexões resultantes do curso de Mestrado Profissional, mas também é fruto do diálogo e da avaliação dos pares, professores de francês e licenciandos do último período de licenciatura em Português - Francês.

Os dados analisados sugerem que o material didático proposto tem potencial para promover as estratégias de autorregulação da aprendizagem em aulas de francês, principalmente no contexto do 6º ano, contribuindo, assim, para a redução do fracasso escolar. As dificuldades e experiências vividas pela protagonista e por seus amigos foram consideradas semelhantes àquelas vividas pelos alunos do referido ano escolar e, por isso, pertinentes. Consideraram ainda que a aparência, a estrutura e a organização do material, além da adequação da linguagem do texto estão em consonância ao público ao qual se destina e à proposta apresentada.

Alguns avaliadores indicaram como possíveis limitações do material o seu pioneirismo e o contexto da narrativa que ocorre no âmbito do 6º ano do Colégio Pedro II. Esperamos que essas limitações possam ser testadas em futuras pesquisas que deem conta da experimentação do material e da análise de seus resultados, tanto no Colégio Pedro II como em outras Instituições de Educação Básica nas quais o francês integre a grade curricular. A experimentação desse produto educacional é não só uma vontade pessoal, mas também a maneira pela qual será possível avaliar a potencialidade do material para uma aprendizagem de francês mais consciente, que leve os alunos do status de “aprender francês por aprender” ao status de “aprender a aprender francês”, umas das aspirações deste trabalho.

Outros avaliadores sugeriram a escrita de outras histórias-ferramentas, seja dando continuidade às aventuras autorregulatórias da Chloé e seus amigos em outros anos escolares e abordando outras competências/conteúdos relacionados ao francês; seja elaborando uma história-ferramenta para alunos iniciantes em francês no Ensino Médio; seja adaptando a história da Chloé ao formato de história em quadrinhos. Essas sugestões reforçam relevância da presente pesquisa, ratificam a importância de novos estudos, além de reconhecer os benefícios de ensinarmos aos nossos alunos como aprender a aprender francês na escola.

Estamos aqui, portanto, longe de um *au revoir*, isto é, um adeus, mas bastante próximos de um *à bientôt*, ou seja, um até breve.

Referências bibliográficas

BANDURA, A. **A evolução da teoria social cognitiva.** In:
BANDURA, A.; AZZI, G, R e POLYDORO, S. (ORG.).

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

Teoria social cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 15 - 42.

BANDURA, A. **Modificação do comportamento**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em 17 abril 2015.

FRISON, L.; VEIGA SIMÃO, A. **Abordagem (Auto) biográfica - narrativas de formação e de autorregulação da aprendizagem reveladas em portfólios reflexivos**. Educação (PUCRS. Impresso), v. 34, p. 198-206, 2011. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8705/6357>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

GRUPO UNIVERSITÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM AUTORREGULAÇÃO (GRUPO GUIA). Site do GUIA (Grupo Universitário de Investigação em Autorregulação). Coordenação do professor Pedro Rosário. Apresenta publicações do grupo sobre Autorregulação da aprendizagem, imagens e informações em vídeo sobre as intervenções com narrativas. Disponível em: <http://www.guia-psi.com>. Acesso em 25 de abril 2016.

MOREIRA, M. R. **Aprender a aprender** - Estratégias de autorregulação da aprendizagem para a melhoria da compreensão leitora. 2016. 224 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2016.

QUINTANS, V.P.A; SILVA, K.R.X.P. **E aí, Chloé? Uma estória para você aprender a aprender o francês na escola**. Rio de Janeiro, Colégio Pedro II, 2017.

ROSÁRIO, P.; NÚÑEZ, J. C.; GONZÁLEZ-PIENDA, J. **Cartas do Gervásio ao seu Umbigo: comprometer-se com o estudar na educação superior**. São Paulo: Almedina, 2012.

ROSÁRIO, P., TRIGO, J.; GUIMARÃES, C. **Estórias para estudar, histórias sobre o estudar: narrativas autorregulatórias na sala de aula**. Revista Portuguesa de Educação, 16(2), 117-133, 2003.

ROSÁRIO, P. et al. **Programas de promoção da autorregulação ao longo da escolaridade: estórias-ferramenta como motor da aprendizagem**. In: SIMÃO, A; FRISON, L.; ABRAHÃO, M. (Org.). **Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográficas: epistemologia e práticas**. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012. p. 179- 208.

ROSÁRIO, P. e POLYDORO, S. A. J. **Capitanear o aprender: promoção da autorregulação da aprendizagem no contexto educativo**. Série Teoria Social Cognitiva em Contexto Educativo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

SILVA, A.L. **A auto-regulação na aprendizagem**. In: SILVA, A.L.; DUARTE, A.M.; SÁ, I. & SIMÃO, A.M.V. **Aprendizagem Auto-Regulada pelo Estudante**. Porto: Porto Editora, 2004. P.17 – 39.

SILVA, F.S. **Processos de regulação em práticas de ensino para futuros profissionais de francês**. 2014. 150 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2014. Programa de Pós-Graduação em Letras.

SILVA, K.R.X.P; ALVES, V.P. **O sujeito que aprende na perspectiva da Teoria Social Cognitiva**. In: SILVA, K.R.X.P.; MOREIRA, M.R. (Orgs.) **Teoria Social Cognitiva e a formação do professor pesquisador: reflexões, pesquisas e práticas**. Curitiba: CRV, 2016. P. 53 – 68.

SILVA, K.R.X.P.; MOREIRA, M.R. (Orgs.) **Teoria Social Cognitiva e a formação do professor pesquisador: reflexões, pesquisas e práticas.** Curitiba: CRV, 2016.

SIMÃO, A.; FERREIRA, P.; DUARTE, F. **Aprender estratégias autorregulatórias a partir do currículo.** In: SIMÃO, A; FRISON, L.; ABRAHÃO, M.(Orgs). Autorregulação da Aprendizagem e Narrativas Autobiográficas:epistemologia e práticas. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS;Salvador: EDUNEB, 2012. p. 23- 52.

VEIGA SIMÃO, A; FRISON, L. **Autorregulação da aprendizagem:** abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. Cadernos de Educação, FAE/PPGE/UFPEL, n.45, jul/ago, 2013. P.02-20.

ZIMMERMAN, B.J. **Attaining self-regulation.** A social perspective. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P. & ZEIDNER, M. (EDS). Handbook of self-regulation. New York: Academic Press, 2000. p. 13 -39. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?id=rv3DZSim6z4C&lpg=PA13&dq=attaining+self+regulation+zimmerman&lr=&pg=PA37&redir_esc=y&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>. Acesso em 20 fevereiro 2017.